

## **EXPLORANDO A CRIATIVIDADE: A PRODUÇÃO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NA EXPERIÊNCIA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA**

Brenda Cecília Queiroz de Melo <sup>1</sup>  
Mikaely Cristina de Sousa Silva <sup>2</sup>  
Sandra Leal Abreu <sup>3</sup>  
Sandra Raquel Macêdo Almeida<sup>4</sup>  
Francilene Batista Madeira<sup>5</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi concebido para aproximar os estudantes dos cursos de licenciatura do ambiente escolar e possibilitar o diálogo entre os conhecimentos teóricos e as vivências práticas no “chão da escola” (BRASIL, 2005). Essa aproximação permite que os licenciandos mobilizem e desenvolvam um conjunto de saberes que tem contribuído para melhorar a qualificação dos cursos de licenciatura em Educação Física (SIMÕES *et al.*, 2020; BRASIL 2010).

A experiência no subprojeto PIBID/Educação Física tem proporcionado aos licenciandos, além do contato com a realidade do contexto da escola, a formação contínua por meio de palestras, oficinas e reflexões sobre as práticas pedagógicas. Essas vivências intencionam uma formação docente crítica, principalmente, para que os futuros professores desenvolvam um olhar ampliado para o conjunto das manifestações corporais que são tematizadas nas aulas de Educação Física na escola (NEIRA, 2018).

Nesse sentido, a oficina de materiais alternativos nas aulas de Educação Física foi uma ação proposta pelo subprojeto com o objetivo de dinamizar as práticas pedagógicas e contribuir para melhorar a abordagem de ensino da temática dos jogos e brincadeiras nas aulas do ensino fundamental de uma escola campo vinculada ao subprojeto (BRASIL, 2018). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) recomenda que os professores utilizem materiais recicláveis e

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [brendacmelo@aluno.uespi.br](mailto:brendacmelo@aluno.uespi.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [mikaelycristina@aluno.uespi.br](mailto:mikaelycristina@aluno.uespi.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [sandrleal@aluno.uespi.br](mailto:sandrleal@aluno.uespi.br)

<sup>4</sup> Professora Supervisora, Escola Municipal Mocambinho, Especialista em Educação Física escolar, [sandrinhadrummond@gmail.com](mailto:sandrinhadrummond@gmail.com)

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, [francilenebm@ccs.uespi.br](mailto:francilenebm@ccs.uespi.br)

alternativos para a produção de jogos e brinquedos a serem utilizados em suas aulas, considerando a necessidade abordagens que sejam mais contextualizadas, significativa e inclusiva (BRASIL, 2018).

O uso de materiais alternativos pode ser uma estratégia interessante, haja vista que a carência de materiais didáticos tem impactado o planejamento de ensino dos professores de Educação Física (SEBASTIÃO; FREIRE, 2009). O trabalho com a construção de materiais alternativos possibilita que o docente promova a interdisciplinaridade em sua sala de aula por meio da integração do trabalho em grupo e ainda favorece que os estudantes sejam protagonistas da construção do conhecimento (BERTOLLETI; 2009; BRASIL, 2018).

Scapin (2020) corrobora que o estudante ao participar do processo de confecção de material pedagógico amplia sua capacidade de leitura da realidade. A produção de brinquedos nas aulas de Educação Física oferece uma oportunidade concreta para estimular a criatividade, a autonomia e a interação social. Em adição, também envolve a utilização de materiais recicláveis que são transformados em brinquedos educativos e isso pode promover uma sensibilização coletiva em relação à responsabilidade com a reciclagem, reutilização, redução e reavaliação da produção de resíduos (SANTANA, 2011)

Segundo Assumpção, Arruda e Souza (2009), os materiais recicláveis são de fácil acesso e podem ser reutilizados para construir brinquedos na própria escola e promover alegria, criatividade e autonomia para os estudantes. A utilização desses materiais alternativos pode ser uma estratégia para desenvolver atividades significativas nas aulas de Educação Física e sensibilizar o aluno sobre a importância da sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

Segundo Bertolleti (2009), a (re)utilização de materiais que seriam descartados é uma forma de beneficiar o planeta com inovação e aperfeiçoamento de técnicas, construindo uma consciência crítica e aplicável socialmente. Além disso, à medida que os estudantes investigam, elaboram e desenvolvem algo juntos, podem melhorar a interação, a convivência e a compreensão de mundo.

Ao socializarmos as experiências vivenciadas no subprojeto PIBID Educação Física intencionamos socializar a experiência com o uso de materiais alternativos nas aulas de Educação Física do ensino fundamental; inspirar outros professores e fornecer *insights* que podem ajudar a solucionar o problema da falta de materiais convencionais.

Diante o exposto, o presente relato tem por objetivo apresentar os resultados de uma abordagem de ensino que valoriza a prática reflexiva por meio da produção de materiais alternativos para as aulas de Educação Física na vivência do subprojeto PIBID Educação Física.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência descritivo de uma ação que envolve a construção de materiais alternativos para as aulas de Educação Física, vivenciada na etapa de atividades formativas do subprojeto PIBID Educação Física da UESPI, campus Torquato Neto, sob a supervisão da professora supervisora da Escola Municipal Mocambinho. A experiência ocorreu no mês de junho de 2023, nas turmas do Ensino Fundamental II e serão descritas as etapas de planejamento e o processo de construção nas aulas de Educação Física.

A oficina de materiais alternativos foi sugerida pela professora supervisora da escola ao grupo de pibidianos, haja vista a falta de jogos e brinquedos para o planejamento das aulas. Inicialmente a docente apresentou modelos propostos em artigos, vídeos disponíveis na *internet* sobre experiências realizadas em outras escolas e, outros modelos de jogos e brinquedos produzidos por ela própria. Após essa apresentação ela listou os materiais alternativos que seriam necessários para as oficinas com os alunos do ensino fundamental, como papelão, garrafas *pets*, papel e fitas.

Visto isso, decidimos que cada grupo de pibidiana ficaria responsável por trazer um tipo de material. E dessa forma juntamos materiais recicláveis suficiente para a realização das oficinas com os alunos. Durante o processo de coleta dos materiais, ao longo dos encontros na escola, foram surgindo diversas ideias do que produzir, além do que a professora supervisora já havia mostrado.

Após isso planejamos uma lista do que seria produzido com o que tínhamos e o que seria produzido em cada turma, por exemplo, uma turma ficou com a produção de raquete, outra turma ficou com produção de disco para o atletismo e assim sucessivamente. A execução dos trabalhos nas oficinas foi toda realizada em grupo, juntamente com os alunos que contribuíram com sua ajuda na mão de obra dos jogos e brinquedos, podendo customizar da maneira que eles quisessem, pintando ou desenhando os jogos e brinquedos. É importante ressaltar que os alunos também colaboraram com a coleta dos materiais.

Após a conclusão das oficinas, foi possível testar a qualidade dos materiais produzidos nas aulas práticas de Educação Física e vimos que a experiência foi valiosa para as pibidianas e para os alunos da escola. As licenciandas tiveram aproximação com uma habilidade pedagógica nova, desenvolveram a criatividade e a capacidade de trabalho em equipe. Enquanto foi perceptível o engajamento dos alunos nas oficinas e nas aulas práticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de materiais alternativos nas aulas de Educação Física possibilitou trabalhar de forma prática os conteúdos que muito provavelmente seriam ensinados somente de forma teórica, devido a falta de materiais esportivos. Também permitiu que os alunos fossem protagonistas do processo ensino-aprendizagem, na medida que colaboram com a coleta dos materiais alternativos e participaram da construção dos materiais (BRASIL 2018; BERTOLLETI, 2009).

Também observamos que essas atividades contribuíram para que os discentes desenvolvessem habilidades de coordenação motora fina ao executar os movimentos de recortar e amassar o papel, colar e encaixar algumas peças. Foi gratificante acompanhar a disponibilidade e envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Cada um deu seu toque pessoal no material que estava transformando e vivendo todo esse processo; também usufruíram destes jogos e brinquedos prontos para suas aulas, podendo outros alunos da escola utilizarem quando necessário (BRASIL, 2018).

Os materiais que foram produzidos para as aulas das unidades temáticas de atletismo e ginástica, como raquetes, discos, bolas, martelo, peso e fitas foram utilizados nos desdobramentos das aulas do componente curricular Educação Física. Assim, os alunos experimentaram o uso desses materiais nas aulas práticas e tiveram a oportunidade de (re)significar a sua importância (SEBASTIÃO; FREIRE, 2009).

O trabalho em grupo mostrou que os estudantes com melhores aptidões colaboraram ajudando os colegas que tinham maiores dificuldades e assim, um complementou o trabalho do outro (SCAPIN, 2020). Também foi possível perceber o engajamento da turma durante as aulas, a valorização e cuidado por cada etapa das atividades que foram pensadas, planejadas e produzidas em conjunto (SCAPIN, 2020).

Observamos que os escolares tiveram uma boa adaptação com os materiais produzidos e não sentiram grandes dificuldades em manusear os equipamentos e utilizá-los da forma correta. Também percebemos que os materiais alternativos por serem mais leves e menores colaboram para a inclusão de todos os alunos (BRASIL, 2018).

A vivência de cada etapa do processo de produção dos materiais alternativos, desde a organização das idéias, a escolha e preparação dos materiais que seriam confeccionados, favoreceu a assimilação mais rápida dos conteúdos pelos discentes da escola. A realização das atividades com os materiais alternativos foi se realizando de forma leve e lúdica e o aprendizado aconteceu com a participação ativa e interativa dos escolares.

A utilização da estratégia repercutiu nas aulas seguintes, com alunos motivados, menos inibidos e dispostos a participar e aproveitar o máximo as aulas práticas e teóricas do componente curricular Educação Física. Também colaborou para que os alunos pudessem compreender a importância de (re)utilizar e (re)pensar o uso de materiais, contribuindo, assim, para uma mentalidade mais ecologicamente responsável (BERTOLLETI, 2009).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência das oficinas de materiais alternativos superou nossas expectativas iniciais, pois durante o percurso testemunhamos como essa abordagem despertou a criatividade dos estudantes, promoveu a sensibilização ambiental e a valorização da sustentabilidade.

Como pibidianas, essa experiência vivenciada no subprojeto PIBID Educação Física nos proporcionou um profundo senso de propósito e realização. Não foi apenas sobre criar materiais alternativos; foi sobre nutrir mentes criativas, fomentar um amor pela aprendizagem e cultivar uma consciência global. Acreditamos que a Educação Física pode ser um veículo poderoso para inspirar mudanças sociais significativas para a nossa sociedade.

Diante dos resultados positivos alcançados e do crescimento pessoal que experienciamos, estamos convictas de que essa abordagem inovadora deve ser continuamente explorada em nossas práticas pedagógicas, assim como recomendamos que outros professores vivam essa experiência em suas aulas de Educação Física.

## REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, C. O; ARRUDA, D. P; SOUZA, T. M. F. **Utilização de materiais Alternativos nas aulas de Educação Física: Exercitando a Criatividade**. Anuário da Produção Acadêmica Docente. São Paulo, V. III, nº 4, p. 271-279, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/1339/1/Artigo%2017.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BERTOLLETI, V. A. IX Congresso Nacional de Educação Física - EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, Maringá-PR. **A Arte de Construir Brinquedos com Materiais Reutilizáveis. Práticas e Estágios nas Licenciaturas**, Maringá-PR. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4184244/mod\\_resource/content/1/texto%20construindo%20brinquedos%20com%20sucata.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4184244/mod_resource/content/1/texto%20construindo%20brinquedos%20com%20sucata.pdf)>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BRASIL. (2005). Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005 dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Recuperado de: <[www.capes.gov.br/educacaobasica/capespibid](http://www.capes.gov.br/educacaobasica/capespibid)> . Acessado em: 25/08/2023

BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental** - Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

NEIRA, Marcos Garcia. O currículo cultural da Educação Física: uma resposta aos dilemas da contemporaneidade. **Linhas**, v. 16, n. 31, p. 276-304, 2015.

SANTANA, P. M. et al. Brinquedoteca reciclável na escola municipal Caul Benesby - zona sul de porto velho-RO, proporcionando educação ambiental e inclusão social. **Saber Científico**, Porto Velho, v. 3, n. 1, p. 99-111, jul./dez. 2011.

SEBASTIÃO, L. L.; FREIRE, E. S. A Utilização de Recursos Materiais Alternativos nas Aulas de Educação Física: Um Estudo de Caso. **Revista Pensar a Prática** 12/3: 1-12, set/dez. 2009. Disponível em:< <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/6766>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SIMÕES, G. *et al.* **Prática Pedagógica no Pibid Educação Física**: um relato de experiência Temas em Educação Física Escolar, v. 5, n. 2, p.288-300, 2020.

SCAPIN, G.J. et al. **A Construção de Material Pedagógico Para o Ensino do Jogo e o Processo Educativo na Educação Física Crítico - Superadora**. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 61, p. 01-20, jan/mar. 2020. Disponível em:< <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e61616/42992>>. Acesso em: 30 ago. 2023.